

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE PESQUISA
PROGRAMA INSTITUCIONAL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

RELATÓRIO DO PLANO DE TRABALHO¹: Estudantes de psicologia e a formação profissional em psicologia escolar na cidade de Goiânia

Bruno Fiuza Campos², Gisele Toassa³, Kamila Elias Rocha⁴

Faculdade de Educação

¹ Revisado pela orientadora. Período do plano de trabalho: 05/04/2011 a 31/07/2011.

² Bolsista PIVIC, graduando do sétimo período do curso de psicologia, UFG. E-mail: bfiuzaf@gmail.com.

³ Professora Adjunta, Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, USP-SP. E-mail: gtoassa@gmail.com

⁴ Bolsista PIBIC, graduanda do sétimo período do curso de psicologia, UFG. E-mail: kamilaeliasrocha@hotmail.com.

1. Introdução

Atualmente, há um consenso entre os pesquisadores brasileiros de que os conhecimentos da Psicologia, enquanto ciência, bem como a prática profissional dos psicólogos, não mais se restringem ao modelo clínico, centrado no atendimento individual. Tampouco as explicações a respeito da constituição humana articulam-se somente em torno de aspectos intrapsíquicos (Tanamachi, 2002).

Maluf (1994) considera que, nos últimos trinta anos, houve profundas revisões e reformulações dos “esquemas conceituais que sustentaram a formação em Psicologia durante o curso de graduação” (p.166), disparadores de mudanças na atuação. Particularmente, destaca o questionamento à concepção de adaptação de criança à escola e um novo olhar ao fenômeno educativo como fruto das relações escolares e institucionais. De modo geral, as mudanças incidiram a partir das críticas ao modelo psicométrico de avaliação, bem como ao papel do psicólogo na escola e outros contextos educacionais. Defende-se um novo olhar que não individualize a queixa escolar, mas perceba suas múltiplas determinações como parte de um contexto sócio-político e cultural ligado à história da realidade escolar brasileira.

Essas mudanças alcançaram, efetivamente, os cursos de psicologia? Há condições para que os alunos de psicologia possam formar-se em uma relação consciente com as vicissitudes históricas da psicologia escolar brasileira, rompendo com a lógica utilitarista e produtivista embutida no modelo médico de atuação? As significativas mudanças instituídas no bojo das novas diretrizes curriculares para os cursos de psicologia (2004) vem produzindo impacto na formação do psicólogo escolar de modo a proporcionar essa ruptura?

Mais especificamente, essas discussões acadêmicas desencadearam a articulação nacional que norteou a elaboração das Diretrizes Curriculares Nacionais Para os Cursos de Graduação em Psicologia por parte do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior [CNE/CNES] (2004). Demanda-se, desde então, que as Diretrizes sejam implementadas pelas instituições de formação em nível superior com todas as adequações e modificações que o novo perfil profissional requer dos currículos e das estruturas de ensino.

A pesquisa sobre a formação em psicologia escolar junto aos acadêmicos de psicologia do curso de uma Instituição de Ensino Superior (IES) de Goiânia e sua comparação com a perspectiva dos documentos oficiais, da coordenação e de professores

da área de psicologia escolar do mesmo curso auxilia-nos na resposta às questões indicadas. O presente relatório pretende descrever os objetivos, metodologia e resultados da pesquisa elaborada entre 2010 e 2011. Inserida no projeto nacional “A formação do psicólogo escolar e as Diretrizes Curriculares em Psicologia: concepções teóricas, bases metodológicas e atuação profissional”, os resultados do plano de trabalho aqui relatado visa a subsidiar a avaliação do impacto das novas diretrizes curriculares (CNE/CNES, 2004) nos cursos de psicologia.

2. Objetivos

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar a formação dos futuros psicólogos quanto à ênfase nos processos educativos, tendo em vista as novas Diretrizes Nacionais em Psicologia. Quanto aos objetivos específicos parcialmente cumpridos, temos:

1. Estudar a bibliografia referente à história da formação do psicólogo escolar no Brasil e à metodologia de análise da presente pesquisa;
2. Desvelar e compreender a formação do psicólogo para atuar a partir da ênfase nos processos educativos, dando prioridade à percepção dos/as alunos/as dos dois últimos anos de sua formação universitária, na IES pesquisada;
3. Participar da coleta, tabulação e análise dos dados, permitindo uma identificação do processo formativo em psicologia escolar dos alunos de psicologia da IES pesquisada.

3. Metodologia

A metodologia e as estratégias de pesquisa aplicadas até o momento, ligeiramente reestruturadas em função de atrasos ocorridos no último ano, resumiram-se aos seguintes pontos:

1. Reuniões semanais da equipe para o planejamento e avaliação da pesquisa;
2. Estudo bibliográfico por meio de leitura, fichamentos e discussão dos textos de Patto (1990) e Bardin (1977), cuja lista de referências segue após as referências bibliográficas;
3. Coleta de dados junto aos alunos de psicologia, tendo como instrumento um questionário estruturado, padronizado, com questões abertas e fechadas, aplicado presencialmente;

4. Análise documental do manual do aluno, da matriz curricular, do Manual de Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório, da relação de professores vinculados ao Departamento de Psicologia da Instituição de Ensino Superior Pesquisada, no segundo semestre/2010;
5. Participação em eventos científicos e redação do relatório de pesquisa para divulgação dos resultados alcançados;
6. Levantamento bibliográfico no Portal de Periódicos da CAPES acerca da temática da pesquisa, em língua portuguesa.

4. Resultados

O estudo das referências bibliográficas foi essencial para a formação da equipe no que se refere à história da psicologia escolar brasileira, pois proporcionou novas reflexões e aprendizado sobre uma temática que, de forma geral, não é muito discutida na grade curricular do curso de Psicologia.

A coleta de dados cujos sujeitos foram a coordenadora e as professoras do curso de psicologia pesquisado teve início no final de 2010. As entrevistas foram feitas pela professora orientadora, e basearam-se em um roteiro semi-estruturado existente no projeto “A formação do psicólogo escolar e as Diretrizes Curriculares em Psicologia: concepções teóricas, bases metodológicas e atuação profissional”. Três professoras, indicadas pela coordenadora da área de Psicologia Escolar como profissionais responsáveis pelas disciplinas de estágio básico e supervisionado da área, foram sujeitos dessa etapa. Ambos os alunos de iniciação científica responsabilizaram-se pela aplicação dos questionários estruturados junto aos discentes graduandos da IES pesquisada.

Os sujeitos contatados acolheram a equipe com grande solicitude, mas houve problemas na conciliação de horários para realização da coleta dos dados de entrevista e questionário. Efetivaram-se sete sessões de aplicação dos questionários, até o momento, com setenta e um questionários preenchidos. Quatro professores cederam horários de aula para a aplicação. Já as três sessões restantes tiveram curso nas salas de estudo das clínicas-escolas da IES, por ser o local em que se concentram os alunos do último ano. Cinquenta questionários correspondem ao sétimo, onze ao oitavo, oito ao nono e dois ao décimo período do curso de psicologia. Tem sido particularmente problemática a aplicação dos questionários junto aos alunos dos dois últimos períodos do curso, pois as turmas foram

fracionadas no estágio e nas disciplinas das ênfases⁵. Apesar da permanência dos bolsistas no espaço das clínicas-escola da instituição, visando à aplicação dos questionários, notou-se que muitos sujeitos em potencial chegam apenas para realização dos atendimentos e seguem, posteriormente, para outras atividades acadêmicas, sem intervalo que possibilite a resposta ao questionário.

Devido a tais dificuldades, até o momento, concentramo-nos em uma contextualização geral e análise dos documentos do curso de psicologia – processo intimamente relacionado à execução do segundo objetivo específico deste relatório. O aluno de iniciação científica ateu-se, fundamentalmente, à análise temática e à compreensão da inserção da área de psicologia escolar no curso investigado. Definir e aplicar os procedimentos iniciais de análise de conteúdo das entrevistas foi outra de nossas preocupações: elaborou-se análise temática de duas entrevistas (com a coordenadora de curso e uma das professoras), cujo rol de categorias pode ser constatada no Anexo 1.

O cronograma foi reconfigurado: prorrogou-se o prazo para finalização da aplicação dos questionários e o término das entrevistas para junho de 2011. A mudança na equipe e os atrasos com relação ao plano de trabalho inicial impossibilitaram que se atingisse o seu foco central (a percepção dos alunos de psicologia acerca da formação em psicologia escolar), redirecionando a equipe para uma análise conjunta dos documentos do curso de psicologia investigado, já prevista no Projeto cadastrado no PRPPG/SAPP.

No levantamento bibliográfico realizado, constatamos a existência de um considerável conjunto de referências acerca da formação de psicólogos, particularmente, dos psicólogos escolares: em um levantamento bibliográfico preliminar, realizado em 21/02/2011, só na base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde/Psicologia (BVS-PSI), identificamos a existência de 36 referências (entre livros e publicações em periódicos) que abordam, de forma central ou periférica, a temática da formação do psicólogo escolar. Outras 50 referências foram produzidas a partir da base “Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde” (LILACS).

5. Discussão

A matriz curricular de 1999, ainda ativa, oferece graus de Bacharel, Licenciado e

⁵ Com isso, os objetivos específicos foram redistribuídos entre os planos de trabalhos dos alunos participantes da pesquisa, alterando-se, também, os prazos para a execução dos objetivos específicos pendentes (conforme os Planos de Trabalho para 2011-2012 postados no SISPIBIC).

Psicólogo. A de 2006, apenas de psicólogo, em regime semestral de matrícula. Esta última organiza-se em dez semestres, com núcleo comum composto por 50 disciplinas (entre as quais se incluem sete estágios básicos), correspondentes a 230 créditos, mais as ênfases, com 32 créditos, e 200 horas de atividades complementares. De acordo com a Matriz Curricular disponibilizada no site da instituição, a integralização curricular realiza-se com 4130 horas.

O curso oferece duas ênfases, articuladas em sete sub-ênfases, tal como se segue:

A- Ênfase em Processos Psicossociais:

Sub-ênfase:

A.1 – Psicologia Escolar e Educacional

A.2 – Psicologia Social

A.3 – Psicologia das Organizações e do Trabalho

B- Ênfase em Processos de avaliação, clínicos e de saúde

Sub-ênfase:

B.1 – Psicologia Hospitalar e da Saúde

B-2.1 – Psicologia Clínica Opção: Comportamental

B-2.2 – Psicologia Clínica. Opção: Gestalt

B-2.3 – Psicologia Clínica. Opção: Psicanálise

A proposta de cada sub-ênfase abrange quatro disciplinas teóricas e dois estágios supervisionados, previstos para nono e décimo período do curso. No Núcleo Comum, as principais disciplinas vinculadas à área de psicologia escolar são Psicologia da Aprendizagem Aplicada à Área Escolar e Estágio Básico Supervisionado I. As disciplinas que compõem a sub-ênfase em Psicologia Escolar e Educacional são: “Infância e Teorias Psicológicas”, “Psicomotricidade”, “Problemas Psicossociais do Adolescente”, “Psicologia do Desenvolvimento do Idoso”, “Processos Culturais do Desenvolvimento Humano”, “Orientação Profissional”, “Prática em Pesquisa” e “Estágio Específico Supervisionado I e II (Obrigatório)”. A análise das ementas, disponibilizadas no Manual do Aluno, indica que a área de psicologia escolar articula-se menos como trabalho institucional que como enfoque fundado em uma individualização de “problemas de desenvolvimento/aprendizagem”, não indicando mudança significativa com respeito aos modelos individualizantes de atuação profissional. A ementa da disciplina sobre problemas psicossociais do adolescente pareceu-nos politicamente conservadora, ao apresentar termos como “formação e desenvolvimento da personalidade delinqüente” e “prevenção do comportamento delitivo”.

No segundo semestre de 2010, nenhuma das disciplinas da sub-ênfase A.1 estava sendo oferecida. A julgar pela atribuição de aulas presente na lista de professores, apenas disciplinas de cinco sub-ênfases (entre as quais não se incluíam as da sub-ênfase em psicologia escolar e educacional) estavam em curso. Duas disciplinas compartilhadas entre as sub-ênfases clínicas – Técnica Projetiva Rorschach e Problemas Especiais da Criança – também estavam sendo oferecidas.

Todas as entrevistadas apontaram que a demanda dos alunos pela sub-ênfase “Psicologia Escolar e Educacional” é bastante reduzida. Ainda é maior a procura pela ênfase clínica, com as respectivas sub-ênfases. Tal fenômeno se dispõe em um curso que, tal como podemos perceber da análise das ementas e grade curricular, permanece sendo fundamentalmente clínico, estabelecendo consonância com o caráter filantrópico da instituição. É o que percebemos no Manual de Estágios curriculares do curso: em um corpo de texto composto por 30 páginas, o termo “filantropia” ou suas derivações repete-se nove vezes. No momento, dada a evasão dos alunos no decorrer do curso e baixa procura de algumas sub-ênfases, não se ofertam todas as disciplinas presentes na matriz curricular, buscando-se selecionar as mais relevantes, que podem ser compartilhadas para a formação em várias sub-ênfases. Ainda não foi possível aprofundar a triangulação da análise entre os documentos oficiais do curso, as entrevistas e os questionários.

6. Considerações Finais

Os textos discutidos nas reuniões de orientação foram importantes para que a equipe tivesse uma noção geral de como o tema psicologia escolar vem sendo discutido na produção acadêmica nacional, além de direcionarem o planejamento da análise de conteúdo.

O primeiro semestre de 2011 acabou prestando-se, principalmente, à integração do aluno na equipe de trabalho, e sua formação para participação na análise do conteúdo obtido por meio das entrevistas. No próximo ano, pretende-se desenvolver de modo mais circunstanciado um plano de trabalho cujo foco principal será a análise das produções bibliográficas existentes sobre a psicologia escolar, visando a subsidiar a equipe do Projeto “A formação do psicólogo escolar e as Diretrizes Curriculares em Psicologia: concepções teóricas, bases metodológicas e atuação profissional” na construção de uma análise circunstanciada e rigorosa que possa resultar em contribuição original para a temática em estudo. Embora a análise esteja ainda em fase inicial, é possível apontar a existência de dificuldades relativas à formação do psicólogo escolar na instituição pesquisada que, a despeito de certos avanços advindos da incorporação de disciplinas no campo das políticas públicas, parece, ainda, pautar-se em uma individualização de “problemas de desenvolvimento/aprendizagem”, não indicando mudança significativa com respeito aos modelos tradicionais de atuação profissional do psicólogo frente ao fracasso escolar.

Referências bibliográficas

Maluf, M.R. (1994) Formação e atuação do Psicólogo na educação: dinâmica de transformação. In CFP Psicólogo Brasileiro: Práticas emergentes e desafios para a formação. São Paulo: Casa do Psicólogo, pp. 157-200.

Tanamachi, E.R. Mediações teórico-práticas de uma visão crítica em Psicologia Escolar. In: Tanamachi, E.R., Proença, M., Rocha, M. (Orgs.). Psicologia e Educação: Desafios teórico-práticos. (pp. 73-104). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

Anexo 1

CATEGORIAS TEMÁTICAS
PERFIL DO ENTREVISTADO
MUDANÇAS CURRICULARES
[DIFICULDADES DA ÁREA DE PSICOLOGIA ESCOLAR],
ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR
CLÍNICA [MODELO CLÍNICO NA ESCOLA]
[MUDANÇAS DA PSICOLOGIA]
NECESSIDADE DE PSICÓLOGOS NA EDUCAÇÃO
SITUAÇÃO DA EDUCAÇÃO ATUAL
SENTIDO [PESSOAL] DA PSICOLOGIA ESCOLAR
ESTÁGIO EM PSICOLOGIA ESCOLAR
CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO
REFERENCIAL TEÓRICO EM PSICOLOGIA ESCOLAR
DISCUSSÕES INTERNACIONAIS EM PSICOLOGIA
DISCUSSÕES NACIONAIS EM PSICOLOGIA
DISCUSSÕES LOCAIS SOBRE PSICOLOGIA ESCOLAR
ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOLOGIA ESCOLAR
FORMAÇÃO ÉTICA DO PSICÓLOGO
EXPECTATIVAS DOS ALUNOS
DIRETRIZES CURRICULARES
DISCUSSÕES INTERNACIONAIS SOBRE PSICOLOGIA
SITUAÇÃO ATUAL DA UNIVERSIDADE [PUC]
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA ESCOLAR
PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA
PSICOLOGIA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO
PERFIL DO EGRESSO
IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO FAMILIAR
PAPEL SOCIAL DO PSICÓLOGO
SITUAÇÃO DE ENTREVISTA
PERFIL DO CURSO